

Liga da Inclusão Social recupera grupos de risco

Torneios desportivos juntam reclusos, ex-toxicodependentes, sem-abrigo



Jogo de futsal entre os reclusos da Cadeia de Custóias e os da cadeia de Santa Cruz do Bispo. Estas são duas das instituições pertencentes à Liga

2010
Ano Europeu
do Combate
à Pobreza
e à Exclusão Social

LEONOR PAIVA WATSON
leonorpaiva@jn.pt

Combater a pobreza passa, essencialmente, por qualificar as gerações mais novas; e, ainda, pela tentativa de recuperação de grupos de risco. Assim o faz a Liga para a Inclusão Social, através do desporto, com reclusos, sem-abrigo e/ou ex-toxicodependentes.

Com menos de um ano de existência, esta Liga constituiu-se com o objectivo de, através de jornadas semanais de Futsal, juntar grupos populacionais de/em risco, integrados em várias instituições do distrito do Porto, para promover o seu desenvolvimento pessoal. "A ideia é criarmos, através de uma actividade regular, momentos de sociabilização. É promover proximidades numa

primeira fase", avançou o psicólogo Miguel Neves, membro da comissão organizadora.

São essas proximidades - que chegam por uma rotina - que vão disparar o mecanismo de integração social, porque "quando nos conseguimos integrar num pequeno grupo, numa pequena comunidade, mais facilmente será integrarmos na sociedade", explicou. Por outro lado, promove-se a competitividade e a adopção de uma rotina, isto é, a rejeição do sentimento de acomodação. "Obviamente que o que se pretende é uma competitividade balizada, com respeito pelo outro. O que pretendemos é que eles não se acomodem aos apoios externos, queiram fazer coisas e ser melhores do que eram", reiterou.

Transversal e aglutinador

Estes são os sentimentos que irão contribuir, posteriormente, para a reentrada na sociedade activa. "É um projecto transversal porque aborda muitos grupos e áreas, como a reclusão, a precariedade, a saúde mental, e é, ainda, um pro-

↳ Iniciativas

LIGA DE INCLUSÃO

A Liga conta com a participação de vinte instituições do Norte, a maioria do Grande Porto. A primeira fase conta com sete jornadas, isto é, sete jogos, sendo que já se cumpriram cinco. A Liga está já a preparar a próxima temporada.

METAS DE COMBATE À POBREZA

Um dos objectivos do Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social é perceber o seu carácter multidimensional e mobilizar a sociedade para a erradicação da pobreza e da exclusão. Isto é o que a Liga pretende fazer com grupos de risco.

LEMA DE FEVEREIRO

O lema para este mês do Ano Europeu do Combate à Pobreza e à Exclusão Social é: Pobreza é ficar indiferente - Por uma sociedade para todos.

JN PARCEIRO

O JN é um dos parceiros deste Ano Europeu de Combate à Pobreza.

jecto aglutinador, porque chama outro projectos. Por exemplo, cada jogo nosso tem animação, portanto, contamos com a presença de associações de danças, música, etc.", pormenorizou, acrescentando que os próprios prémios de participação são feitos pelos utentes dos ateliês ocupacionais dos serviços de reabilitação das instituições da Liga.

"Este não é um trabalho que se esgota nos jogos. Temos que ensiná-los a não desistir"

E, obviamente, há prémios, ou seja, há motivação. "Tem que haver motivação porque este não é um trabalho que se esgote no jogo. Há os treinos e toda uma preparação física e psicológica para a participação. Não raras vezes eles querem desistir e temos que arranjar maneira de os motivar. Temos que ensiná-los a não desistir.", concluiu aquele psicólogo. ■

OPI

LUÍS CAPUCHO*

"Erradicar a pobreza é um dever maior"

Convivemos todos os dias, mesmo que alguns tudo façam para o evitar, com seres humanos aos quais está vedado o acesso a condições de vida minimamente dignas. Muitos trabalham ou trabalharam vidas inteiras, ou pertencem a famílias em que os adultos o fazem ou fizeram, mas nem assim acedem a padrões de vida aceitáveis e, às vezes, nem sequer à satisfação das necessidades mínimas. Outros procuram e não encontram emprego. Outros ainda não conseguem manter uma relação normal com as instituições e com o trabalho, porque a dureza da vida, ao longo de gerações, lhes corroe as competências. Há discriminação contra imigrantes, minorias étnicas, ou pessoas com deficiência.

Há pessoas que não têm acesso à educação, ao emprego, à alimentação mínima, à habitação digna, aos bens e serviços de cultura, ao trabalho e ao rendimento, ao lazer e à dignidade. Pobres. Não podemos conviver com tudo isto com indiferença. O mundo gera hoje os recursos suficientes para satisfazer as necessidades básicas de toda a humanidade. No mundo desenvolvido, incluindo Portugal, não apenas podemos satisfazer essas necessidades, como existem condições materiais para proporcionar a todos níveis de vida com qualidade. Não é de falta de recursos aquilo de que se trata. É da iniquidade na sua distribuição. E também da falta de oportunidades para lhes aceder. E ainda da desigualdade no acesso às competências para o exercício pleno dos deveres e direitos de cidadania. A erradicação da pobreza é um dever maior. Não apenas em benefício das vítimas. Também porque uma sociedade sem pobreza é melhor, mais justa, segura, equilibrada, produtiva, livre e democrática. *Luís Capucho, sociólogo